

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

WELITON FONSECA SILVA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID):  
LIMITES E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA SUSTENTADA EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

WELITON FONSECA SILVA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID):  
LIMITES E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA SUSTENTADA EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA

Trabalho de conclusão de Curso submetido à  
Universidade Federal de Pernambuco como parte  
de requisitos necessários para a obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física, Sob a  
orientação do Prof. Marcelus Brito de Almeida.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
2017

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4: 2018

S586p Silva, Weliton Fonseca.

Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID): limites e possibilidades a partir de uma vivência na educação física sustentada em uma concepção crítico-superadora / Weliton Fonseca Silva. Vitória de Santo Antão, 2017.

72 folhas; il.: color.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.

TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, 2017. Inclui bibliografia.

1. Educação Física escolar. 2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. I. Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

793.083 CDD (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-101/2017**

## **WELITON FONSECA SILVA**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID):  
LIMITES E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA SUSTENTADA EM UMA CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA**

Trabalho de conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Pernambuco como parte de requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, Sob a orientação do Prof. Marcelus Brito de Almeida.

Aprovado em: 26/06/2017.

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Marcelus Brito de Almeida  
Universidade Federal de Pernambuco – CAV

---

Odair José Farias de Lima  
Membro Externo

---

Prof. Esp. Marivanio José da Silva  
Membro Externo

Um carinho exclusivo ao meu pai e a minha mãe, pelo apoio que sempre me proporcionaram. E a minha esposa, que a partir do momento que começou a fazer parte de minha vida, me tornei uma pessoa mais feliz e mais responsável. Dedico a concretização desse trabalho ao meu filho, maior presente que pude receber durante minha graduação.

Amo vocês!

## **Agradecimentos**

Primeiramente quero agradecer a Deus, que me deu forças e saúde para chegar a essa conquista, mesmo com as dificuldades encontradas no caminho.

Agradeço aos meus pais, Lindalva e Sebastião por sempre estarem aqui me apoiando e me dando forças em todos os momentos, tanto nos bons momentos quanto nos maus momentos. Mesmo estando distantes de mim, suas crenças, e sentimentos estiveram sempre ao meu lado para que eu pudesse chegar com êxito aos nossos objetivos.

Agradeço a minha esposa, que conheci durante minha trajetória na Universidade, onde ele me concedeu um lindo filho que sempre foi um algo a mais de incentivo para minhas conquistas.

Agradeço a toda minha família que fez parte desse processo importante da minha vida, bem como meus amigos que sempre estiveram dando apoio e incentivo.

Agradeço ao meu orientador professor Marcelus Almeida, que além ser um exemplo de profissional a qual admiro muito, é um ótimo amigo, que sempre está por perto quando é preciso e nunca me deixou desamparado, e que sempre buscou mostrar a beleza e desafios da nossa profissão.

Agradeço as inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo, em especial ao professor Marco Antônio Fidalgo, pois sempre estive passando seus ensinamentos e conselhos, buscando passar o máximo de experiência possível sobre a vida e a profissão em que seguirei com maior orgulho. Então, por estes extraordinários exemplos, expresso meus reais agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram no meu itinerário acadêmico.

***“As revoluções são a locomotiva da história”***

**Karl Marx**

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre os princípios políticos-pedagógicos-epistemológicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e seus limites e possibilidades. Esse trabalho foi desenvolvido de acordo com uma agenda definida com o coletivo deste Programa, tendo como base a observação da realidade escolar e da apropriação teórica, para que houvesse uma relação construtiva entre as ações na pesquisa e o fazer na extensão pedagógica. O PIBID-EF contou com a participação efetiva dos acadêmicos/bolsistas do Curso de Educação Física da UFPE- Campus Vitória de Santo Antão. A pesquisa-ação nos permitiu identificar tanto a estrutura como o trabalho docente da escola e da Educação Física e qualificar nossa ação docente. Foi possível compreender a realidade escolar na sua complexidade. Com isso pode-se concluir que o programa proposto possibilita uma melhor formação aos alunos por se inserir no meio escolar, compreendendo assim as necessidades da educação escolar.

Palavras-chave: Concepções críticas da Educação/Educação Física. Educação Física Escolar. Par dialético. Trabalho Pedagógico.

## **ABSTRACT**

This paper aims to reflect on the political-pedagogical-epistemological principles of the Institutional Program Initiatives for Teaching - PIBID and its limits and possibilities. This work was developed according to a schedule defined with the collective of this Program, based on the observation of the school reality and theoretical appropriation, so that there was a constructive relationship between the actions in the research and the doing in the pedagogical extension. The PIBID-EF counted on the effective participation of the scholars / scholars of the Physical Education Course of UFPE-Campus Vitória de Santo Antão. The action research allowed us to identify both the structure and the teaching work of the school and Physical Education and to qualify our teaching action. It was possible to understand the school reality in its complexity. With this, it can be concluded that the proposed program allows for better training for students to be inserted in the school environment, thus standing the needs of school education.

**Key words:** Physical School Education. By dialectical design. Critical conceptions of Education / Physical Education. Pedagogical work.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	11
2.1 A Educação básica no Brasil.....	11
2.2 Os desdobramentos do PIBID para Formação Acadêmica .....	13
<b>3 PROBLEMA</b> .....	16
<b>4 OBJETIVO</b> .....	17
4.1 Geral.....	17
4.2 Específicos.....	17
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	18
5.1 Local de Estudo .....	18
5.2 Revisão da Literatura .....	18
5.3 Observações Sistemáticas.....	18
5.4 Planejamentos das Intervenções .....	19
5.5 Intervenções .....	20
5.5.1 O Festival.....	20
5.5.2 As Aulas.....	21
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>APÊNDICE 1 – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO</b> .....	28
<b>APÊNDICE 2 – PLANEJAMENTO GERAL DAS AULAS</b> .....	30
<b>APÊNDICE 4 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA</b> .....	34
<b>APÊNDICE 5 – PLANOS DE AULA E DESENVOLVIMENTO (ESPORTES)</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a educação vem enfrentando grandes desafios para se consolidar como principal mediadora do desenvolvimento social. A educação é um direito humano fundamental garantido e assegurado desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, e reafirmado posteriormente por vários acordos internacionais. Entretanto, esse direito tem sido negado para várias pessoas em todo o cenário mundial, principalmente em países de baixa renda e com altos níveis de desigualdades sociais, como por exemplo o Brasil (IOSIF, 2007).

Com isso bandeiras de luta foram alçadas de encontro a essa problemática, mas a batalha mais dura que se trava até os dias atuais é a luta pela escola pública obrigatória e gratuita para toda a população. Educadores de todo o Brasil buscam a resolução para vários problemas da precarização da escola básica, “sobressaindo-se temas sobre funções sociais e pedagógicas, como a universalização do acesso e da permanência, o ensino e a educação de qualidade, o atendimento às diferenças sociais e culturais, e a formação para a cidadania crítica” (LIBÂNEO, 2012).

Entretanto, têm-se observado, nas últimas décadas, contradições mal resolvidas entre quantidade e qualidade em relação ao direito à escola, entre aspectos pedagógicos e aspectos socioculturais, e entre uma visão de escola assentada no conhecimento e outra, em suas missões sociais. Ressalta-se, também, a circulação de significados muito difusos para a expressão qualidade de ensino, seja por razões ideológicas, seja pelo próprio significado que o senso comum atribui ao termo, dependendo do foco de análise pretendido: econômico, social, político, pedagógico etc. O próprio campo educacional, nos âmbitos institucional, intelectual e associativo, está longe de obter um consenso mínimo sobre os objetivos e as funções da escola pública na sociedade atual (LIBÂNEO, 2012, p.15).

Esse argumento coloca em xeque um dilema da educação pública do país, onde também omite a responsabilidade do Estado em garantir uma boa educação para todos, repercutindo em sua formação (PIMENTA, 2008). Com isso, a tese dos reformadores empresariais, nesse ponto, acaba por fim tirando a responsabilidade do Estado quando convém, ou seja, quando está em jogo, o controle financeiro dos grupos empresariais e o controle ideológico do sistema educacional pelas corporações empresariais (FREITAS, 2012).

Essa visão empresarial põe em jogo também a relação entre a educação superior e a educação básica, interferindo totalmente na formação de novos profissionais ligados a educação, especificamente professores (KRAWCZIK, 2014). A formação no ensino superior é de suma importância para a consolidação de uma

educação pública e de qualidade ou para apenas servir de manutenção do sistema econômico vigente (FREITAS, 2011). É muito visível a grande distância entre a escola básica e o conhecimento universitário, dificultando assim o desenvolvimento da educação básica (NASCIMENTO *et al*, 2016).

Devido à carência observada nas escolas de ensino básico e a distância entre os cursos de licenciatura, o Ministério da Educação (MEC) criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma das alternativas para melhorar o ensino básico. O PIBID foi criado em 2007 pelo MEC e implementado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES/FNDE) com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior (BRASIL, 2016).

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (BRASIL, 2016).

Com isso, esse trabalho busca refletir sobre os princípios políticos-pedagógicos-epistemológicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e seus limites e possibilidades, além de realizar ação educativa na escola baseada em uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física. Sendo justificado pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o mesmo, pois atende diretamente às demandas da nossa região, aos objetivos e metas da rede de ensino. Ademais, essa ação também garantirá a fixação de novos profissionais da educação em Seu local de origem e possibilitará a Formação Continuada dos professores das Redes de Ensino.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A Educação básica no Brasil

A educação básica é um conceito, definido no art. 21 como um nível da educação nacional e que une, articuladamente, as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL, 1996). E o artigo 22 estabelece os fins da educação básica: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, p. 08)

Já o termo “base”, Cury (2002) apresenta-o a partir de sua gênese, que advém do grego *basis*, eósqe tem como significado, pedestal, suporte, etc. Ele afirma que o contexto da educação básica está dividida em uma teoria de nivelamento, sendo a educação infantil a base, o ensino fundamental o tronco e o ensino médio o acabamento, além de considerar que é a partir de uma visão do todo que se pode ter uma visão conseqüente das partes.

Isso nos mostra o quanto à integração dos conceitos faz total diferença quando o estudamos. Mas em contra partida percebeu-se que a educação básica no Brasil tornou-se um tema de bastante complexidade após à Constituição Federal de 1988 e, principalmente, nos últimos anos. Investigá-la tornou-se cada vez mais difícil, exatamente porque as peculiaridades que a cercam são cada vez maiores e os aspectos que a determinam têm sido objeto de leis, políticas e programas nacionais, alguns dos quais em convênio com órgãos internacionais (CURY, 2002).

Isso é percebido quando adentramos no cenário escolar, carregado de programas “tapa buracos” que tentam encobrir uma realidade crítica do ensino básico do país, através de pesquisas subsidiadas meramente por números. No entanto, percebemos que grande parte dos problemas que estamos enfrentando com a educação básica nacional, surge a partir “[...] do próprio formato ideológico do projeto liberal hegemônico, agora ‘sob nova direção’: reduzindo qualidade a acesso – supostamente como uma primeira etapa da universalização” (FREITAS, p. 967). Sendo ilustrado por Libâneo (2012), como a escola do conhecimento para os ricos, e a escola do acolhimento social para os pobres.

Diante disso é de suma importância refletirmos acerca da função que a escola e as grandes empresas desenvolvem para sociedade e que relação existem entre elas. Assim compreendido, compartilhamos do pensamento de Lorenzini (2013), onde considera que a principal função social da escola é assegurar, principalmente, o acesso aos bens culturais e ao conhecimento produzido historicamente. Mas em contra partida, Freitas (1994), nos apresenta uma escola que vai de encontro ao proposto acima, onde a escola se concentra apenas em uma formação e produção de reserva de mercado, transformando-se em uma extensão do modelo capitalista, remetendo apenas a manutenção do *status quo*. Mas vale ressaltar que:

Os problemas da escola pública brasileira não são novos, mas há décadas desafiam órgãos públicos, pesquisadores nas áreas das ciências humanas e sociais, movimentos sociais ligados à educação e sindicatos. No entanto, nos últimos anos, também no Brasil os discursos sobre as funções da escola vêm manifestando um raciocínio reiterativo, a saber: o insucesso da escola pública deve-se ao fato de ela ser *tradicional*, estar baseada no conteúdo, ser autoritária e, com isso, constituir-se como uma escola que reprova, exclui os mal-sucedidos, discrimina os pobres, leva ao abandono da escola e à resistência violenta dos alunos etc. (LIBÂNEO, 2012, p. 21).

Nessa perspectiva, visualizamos as escolas tornando-se cada vez mais marginalizadas pelo sistema hegemônico, negligenciando o acesso as mais variadas formas de manifestações educacionais. Com isso, podemos caracterizar esse negligenciamento como uma exclusão social que se caracteriza pela negatização, principalmente, do conhecimento adquirido.

Certamente o conhecimento necessário à formação do aluno deve corresponder ao que a escola objetiva formar. Dentro desse contexto, não há formação se houver exclusão social. “Exclusão social e fracasso escolar configuram duas situações negativas e o resultado da relação entre ambas é a precariedade. [...] quanto mais exclusão social, mais fracasso escolar e vice-versa” (SPOZATI, 2000, p. 219).

## 2.2 Os desdobramentos do PIBID para Formação Acadêmica

Tudo que se discute no cenário nacional em relação a formação e capacitação de professores, parte de alguma problemática que se encontra nas escolas de ensino básico de nosso país. Para isso busca-se pesquisar a fundo o que caracteriza esse problema para assim corrigi-lo (NASCIMENTO *et al*, 2016). Pelo menos é o que deveria acontecer nas pesquisas produzidas pela elite intelectual do país. Mas infelizmente não é o que encontramos no meio acadêmico, muito pelo contrário, encontramos pesquisadores em busca de um problema de pesquisa para produzirem artigos ou dissertações sem dar nenhum retorno a comunidade pesquisada (PENIAGO; SARMENTO, 2017).

O que descrevemos acima é o que denominamos de pesquisa cartesiana, em busca de produção e *status* acadêmico, distorcendo os aspectos reais da pesquisa de campo (FREITAS, 2012). Isso é uma realidade presente nas pesquisas realizadas por pesquisadores das universidades públicas do país, “Quando as formas cartesianas-newtonianas de pesquisa focalizam nos resultados educacionais, a importância dos processos cognitivos inatos é exagerada, e seu papel na aprendizagem é descontextualizado [...]” (Kincheloe, 1997, p. 191), sendo ainda mais presente quando se trata de iniciantes em pesquisa (FREITAS, 2014). Entretanto entendemos que isso é uma “síndrome” causada pela má formação que ocorre nos cursos de graduação do ensino superior, principalmente os de formação de professores, alargando ainda mais o distanciamento dos alunos em formação da realidade escolar (GOMES; SOUZA, 2016).

Com isso a relação existente entre a escola de ensino básico e as Instituições de Ensino Superior (IES) sempre se mostraram abaixo do que se espera da elite pensante do país. Sendo que as universidades sempre se preocuparam com a produção do conhecimento, mas em contra partida raras as exceções que se preocuparam em dar respostas aos locais investigados, principalmente às escolas. A maioria do conhecimento científico produzido no cenário escolar, pelas IES, não são compartilhados com os principais interessados na resolução do problema, a comunidade escolar (SOARES, Carmen Lúcia. *et al*. 1992).

Para minimizar essa lacuna existente entre a escola e o conhecimento científico produzido pelas IES, surge o PIBID, tornando-se uma ferramenta importantíssima para a inserção do aluno pesquisador no cenário da comunidade

escolar visando uma formação integral do professor (PANIAGO; SARMENTO, 2017). O PIBID torna-se a principal “arma” para inserir os estudantes, produtores desse conhecimento científico, nas escolas públicas do país. Essa proposta surge pela necessidade do aluno vivenciar a realidade concreta possível de sua profissão e assim assumir a responsabilidade de retorno aos problemas encontrados no interior da escola. Para isso o PIBID, através de seus objetivos, busca melhorar essa formação defasada que os cursos de formação de professores oferecem aos alunos, construindo assim uma formação de professores reflexivos (NASCIMENTO *et al*, 2016; YAMIN *et al*, 2016; PENIAGO; SARMENTO, 2017).

Para isso, o PIBID tem como principais objetivos a valorização e o incentivo ao magistério, possibilitando aos acadêmicos do curso de licenciatura a participação em experiência inovadora, enfatizando discussão sobre a metodologia de ensino e reflexão sobre a práxis. Este programa oferece bolsas de iniciação aos alunos dos cursos presenciais, fazendo a articulação entre a educação superior e a escola (BRASIL, 2010).

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional 4,4 (BRASIL, 2007). A idéia principal do PIBID é levar a universidade mais próxima à escola, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e construir um espaço de ação/reflexão no processo de formação docente (BRASIL, 2010).

Essa construção do processo de ação/reflexão se dá pelo fato do PIBID proporcionar aos alunos em formação, oportunidades de vivenciarem, de forma concreta, a realidade das escolas, utilizando-se das pequenas ações exercidas *in locus*, utilizando a pesquisa-ação, que por sua vez

Apesar de assistirmos a um crescimento contínuo das comunidades de pesquisa-ação por todo o mundo e mais especificamente das comunidades de educadores-pesquisadores e de suas publicações, ainda constatamos uma discriminação generalizada em relação ao tipo de conhecimento gerado pelos professores no âmbito da pesquisa educacional (ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005, p. 70-71).

Esse tipo de análise trabalha considerando todos os determinantes, tais como significados, valores, crenças e atitudes, etc., correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos aos quais não podem ser reduzidos à operacionalização variáveis (MINAYO 2001). Sendo assim o PIBID

proporciona que trabalhe-se com a Pesquisa Social de campo, do tipo empírica, descritiva, participativa e de intervenção.

Para isto consideramos de forma qualitativa o tipo pesquisa-ação, apresentada aqui como

[...] um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Direta ou indiretamente, a investigação, a partir dessa perspectiva, nos mostra a importância de considerarmos a realidade em que estamos inseridos, considerando todos os determinantes, principalmente das demandas a serem tidas como objeto de estudo, ressignificando o trato com o conhecimento a partir do processo de ação-reflexão-ação (GIL, 2008; THIOLLENT, 1985).

Esse processo importantíssimo para a formação do graduando se faz extremamente necessária para sua formação, pois possibilita-os refletir sobre os limites e possibilidades que possam surgir no processo de ensino aprendizagem.

Também põe em evidência que ainda que essencial, o conhecimento teórico adquirido na formação não basta para garantir uma formação de qualidade, pois é a experiência de reconhecimento cotidiano da profissão que parece embasar a autenticidade em tornar-se professor [...] (GOMES; SOUZA, 2016, p. 151).

### **3 PROBLEMA**

Quais os limites e possibilidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na educação básica e qual impacto da aproximação da universidade com as escolas e comunidade nas aulas de educação física?

## **4 OBJETIVO**

### **4.1 Geral**

Refletir sobre os princípios políticos-pedagógicos-epistemológicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e seus limites e possibilidades além de realizar ação educativa na escola baseada em uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física.

### **4.2 Específicos**

- Realizar estudo crítico-reflexivo dos pressupostos histórico-sociais, teórico-metodológicos, pedagógicos e epistemológicos do processo ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino básico;
- Estruturar os processos de observações sistemáticas e ensino-aprendizagem a partir do planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação;
- Realizar intervenções educativas, alicerçadas na cultura corporal e esportiva e em pressupostos científico-pedagógicos;
- Desenvolver intervenções educativas (oficinas de movimento, palestras, exposições, Festivais) que envolvam a participação das famílias dos escolares e comunidades próximas.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Local de Estudo**

A pesquisa foi realizada com alunos dos primeiros e segundos anos do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio José Joaquim da Silva Filho (antiga Polivalente), localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, Zona da Mata de Pernambuco, no período de Março de 2014 a dezembro de 2015. A pesquisa foi realizada utilizando-se de todos os espaços que a escola nos fornecia, desde a sala de aula até as áreas externas.

### **5.2 Revisão da Literatura**

A primeira etapa, a revisão da literatura, foi realizada desde a primeira inquietação relacionada com o tema, não só antes de iniciarmos as pesquisas, mas ela foi importante também, durante e depois do término da pesquisa, ou seja, a revisão da literatura foi importantíssima durante todo o processo do estudo.

Inicialmente, foi realizado um levantamento e aprofundamento do tema abordado utilizando artigos científicos indexados, tendo como principais descritores: educação física, par dialético, concepções críticas da Educação/Educação Física, trabalho pedagógico.

### **5.3 Observações Sistemáticas**

Assim que concluímos a fase inicial dos estudos e reflexões acerca do tema, iniciamos o processo de observações. Vale salientar a grande importância da observação para o desenvolvimento do trabalho, pois permite, também, a detecção e obtenção de informações por vezes não apreendidas por outros métodos. Em contra partida, requer uma sistematização específica, diferenciando-se da observação informal, o que podemos chamar de observação científica. Para esta última, têm-se uma meta específica e a questão de pesquisa pode versar sobre os contextos sociais e influência dos mesmos sobre as relações humanas.

Para a análise da conjuntura da escola, utilizamos, nesta pesquisa, a observação participante sistemática para estabelecermos algumas diretrizes. Essas observações foram realizadas na escola, tendo uma duração aproximada de quatro meses. Essas se desenvolveram em quatro fases: observação inicial, observação com alguma participação/ação no processo escolar, participação com alguma observação e observação reflexiva.

A partir do que foi identificado, optou-se por registrar em caderno de campo, a partir de descritores específicos, o ambiente físico e social, a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física e a rotina escolar através dos papéis representações, opiniões, atitudes e comportamentos dos sujeitos (Apêndice 1). Além das observações, enquanto instrumental para coleta dos dados da realidade, foram efetivadas análise documental e questionários.

As observações nos proporcionaram uma análise da estrutura da escola e do trabalho pedagógico, a partir das observações, pudemos identificar os detalhes minuciosamente do que estava sendo fornecido pela escola a formação do aluno. A partir dos dados obtidos damos início ao processo de construção do planejamento para as intervenções.

#### **5.4 Planejamentos das Intervenções**

Ao concluirmos as observações, iniciamos a construção coletiva do plano de ensino buscando desenvolver novos dispositivos e novas alternativas metodológicas. O que almejamos foi planejar intervenções que concretizasse uma organização do trabalho pedagógico alicerçada a uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física.

Para elaborar o plano das intervenções levou-se em consideração os aspectos pré-observados da escola e principalmente da prática pedagógica da Educação Física. O planejamento buscou delinear as intervenções pautadas nas carências que se encontrou no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, baseada no movimento de ação–reflexão/avaliação-ação

A análise do processo de ensino-aprendizagem possibilitou a construção de intervenções totalmente relacionada com as necessidades pedagógicas da Educação Física. Assim, tendo o levantamento dos dados em mãos, pudemos construir ações que desafiassem o desenvolvimento de operações mentais de

controle emocional, seletividade de pensamento, observação, imaginação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, elaboração e confirmação de hipóteses e tomadas de decisão, possibilitando que os escolares suplantassem o senso comum e pudesse desenvolver uma consciência científica, como também, uma perspectiva holística da realidade em suas múltiplas manifestações (PIMENTA, 2008; SAVIANI, 1985).

Inicialmente, optamos por elaborar um plano geral (Apêndice 2) de intervenção que tivesse a intenção de ressignificar o trabalho pedagógico e a prática pedagógica da Educação Física. Em seguida elaboramos um plano sistemático de ações, separadas por blocos (Apêndice 3) para facilitar o delineamento das aulas.

## **5.5 Intervenções**

Finalizando as observações iniciais, os levantamentos dos dados e o desenvolvimento do plano de ensino, iniciamos as ações pedagógicas. As intervenções foram desenvolvidas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Os conteúdos da cultura corporal do homem, a saber: os jogos, as lutas, as danças, os esportes, as ginásticas e os conhecimentos sobre o corpo foram priorizados e pedagogizados, tratando-se suas dimensões sócio históricas.

### **5.5.1 O Festival**

Organizamos e estruturamos o Festival, juntamente com os professores supervisor e coordenador do projeto, bem como, alunos e professores do curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE, estabelecendo uma relação inicial de integração e aproximação, possibilitando e favorecendo um trabalho pedagógico coletivo de caráter formativo.

O Festival de Cultura Corporal foi à primeira intervenção educativa, realizada na forma de oficinas com as seguintes temáticas: jogos, brincadeiras e brinquedos, múltiplas vivências esportivas, lutas, ginásticas e danças, onde os conhecimentos/saberes, acerca destes conteúdos da Cultura Corporal do homem, seus determinantes sócio históricos e técnicos bem como temas transversais foram

ampliados, a partir das problematizações, foram vivenciados, discutidos, refletidos, sistematizados e reelaborados.

### 5.5.2 As Aulas

As aulas de Educação Física foram desenvolvidas em parceria com os alunos do ensino médio da Escola EREM José Joaquim da Silva Filho, duas vezes por semana, sob acompanhamento do professor supervisor e professor coordenador no período de abril a dezembro de 2014 envolvendo turmas do 1º e 2º anos do ensino médio.

Os conteúdos foram estruturados em planos de aula (Apêndice 4) e vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, ensino com pesquisa, palestras, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão. Desta forma teríamos mais instrumentos avaliativos, além disso, dispomos de uma ficha de avaliação da aula (Apêndice 5) como apoio.

Estratégias como parcerias interdisciplinares/ações conjuntas, as quais são perspectivas educacionais e pedagógicas apresentadas e preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei, no 9.394/96), foram buscadas e incentivadas na escola.

Este norte epistemológico possibilitou aos alunos a ampliação de indicadores críticos, criativos, participativos, dialógicos, interativos, reflexivos, interpretativos, persuasivos e argumentativos, criando desta forma novas possibilidades de intervenção crítica na constituição da sua própria subjetividade, na sua formação humana, transformação pessoal e do mundo social.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às escolas: O EREM José Joaquim da Silva Filho foi construído em março de 1976 e o EREM Senador João Cleófas de Oliveira foi construído em 1975, ambas pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEM) cujo objetivo principal era o aperfeiçoamento do sistema de ensino de primeiro e segundo graus no Brasil através da aplicação de recursos federais e estaduais fiscalizados pelo FNDE, fato este que possibilitou à construção das escolas Polivalentes as mesmas objetivavam a formação voltada para as práticas agrícolas, comerciais e do lar. Entretanto, esse modelo de ensino não durou por muito tempo, pois necessitava de muitos recursos, tanto financeiros quanto humanos.

Em janeiro de 2009, a Escola Estadual José Joaquim da Silva Filho (Escola Polivalente) passou à condição de EREM, já a Escola Senador João Cleófas de Oliveira passou à essa condição em 2002, tais mudanças aconteceram a partir da Lei Complementar nº 125 de 10 de julho de 2008, que objetiva a formação integral e semi-integral, visando a permanência do estudante na unidade de ensino das 07:00h às 17:00h, buscando atender integralmente as necessidades básicas e educacionais dos escolares. Atualmente as escolas atendem a população da zona urbana, de sítios, engenhos e bairros afastados e até mesmo de outras cidades.

As aulas nos EREM ocorrem em período integral totalizando nove aulas por dia, cinco pela manhã e quatro à tarde. No período da manhã, começam as 07:30h e terminam às 11:40h. Já no período da tarde, têm início as 13:00h e terminam às 16:50h. São disponibilizadas três refeições por dia aos alunos as quais se distribuem em dois lanches e um almoço. O primeiro lanche acontece das 09:10h às 09:30h. O intervalo para o almoço ocorre das 11:40h às 12:40h e os alunos têm um período de descanso até as 13:00h. O lanche da tarde acontece das 14:40h às 15:00h.

As propostas educativas estão respaldadas na transdisciplinaridade e numa metodologia participativa e interdisciplinar, criativa, incentivadora onde o educando seja capaz de construir o seu saber numa corresponsabilidade para o desempenho do ser cidadão. Ademais, tem como objetivo educativo formar o jovem integralmente seguindo novos parâmetros na busca de uma educação interdimensional e na formação humanística, aprimorando o educando na preparação para a vida, desenvolvendo suas múltiplas inteligências concebida nos quatro pilares da educação, a saber: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e

aprender a conviver. A educação destas escolas está sempre inspirada nos princípios da ética e qualidade total do homem cumprindo e fazendo cumprir as leis e normas que rege a educação no estado e no país. Toda a estrutura curricular e seus regimentos atende ao disposto na Lei Federal nº 9.394/96 e ao Referencial Curricular Nacional para o ensino médio, tendo como destaque a educação tecnológica básica e como princípios a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a interdimensionalidade e a contextualização (PERNAMBUCO, 2009). Com relação à didática: o aluno é o principal protagonista ativo, crítico, empreendedor, para isso, o professor também protagonista de suas ações, torna-se o elemento incentivador, orientador, consultor e controlador da aprendizagem, utilizando de métodos de ensino que focalize na melhor maneira do aluno aprender, além disso, serão consideradas as potencialidades e limitações dos mesmos.

Para o SOARES, Carmen Lúcia. et al. (1992) a Educação Física constitui-se a partir de sua intervenção nas diferentes manifestações da cultura corporal, ou seja, conteúdos que compreendem os jogos, as lutas, as danças, os esportes, as ginásticas e as atividades rítmicas e circenses.

Então seguindo a proposta do PIBID atuamos nas escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão, onde há uma grande carência nas aulas, principalmente nas aulas de Educação Física.

## 7 CONCLUSÃO

Este trabalho foi sendo desenvolvido de acordo com uma agenda definida com o coletivo deste Programa, tendo como base a observação da realidade escolar e da apropriação teórica, para que haja uma relação construtiva entre as ações na pesquisa e o fazer na extensão pedagógica. O PIBID-EF contou com a participação efetiva dos acadêmicos/bolsistas do Curso de Educação Física da UFPE- Campus Vitoria de Santo Antão, as atividades propostas como estudos dirigidos, seminário, ciclo de palestras.

O estudo observou que o PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), atendeu as necessidades da escola tanto em questão estrutural, física e também quanto questões sociais, e que a prática de educação física sustentada numa concepção crítica superadora, alcançou os objetivos esperados, os alunos conseguiram assimilar os conteúdos planejados e praticados, as atividades sempre foram dinamizadas, lúdicas e dispostas entre aulas teóricas e práticas sendo assim mais atrativas para os alunos e participantes das atividades.

Este trabalho é de suma importância para a área acadêmica pois possibilita interagir e revelar a prática e a importância da união da universidade, comunidade e escola através do PIBID- educação física, onde cada um deve andar lado a lado buscando melhorias para o sistema educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, Abr. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742012000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **A aproximação entre universidade e escola na formação de professores: Políticas de inserção na docência**. Relatório de Pesquisa. 2014. (CNPQ. Processo n.400541/2009-2)

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 09/2001 de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Seção I, p. 31, 18 dez. 2002a Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso: 20 jun. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, p. 1-5, 19 fev. 2002b.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, p. 1, 25 jun. 2010a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm)>. Acesso em: 22 de set. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Brasília, DF: CAPES, 2010b. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGerais.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília, DF 2013a. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRASIL. CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de gestão**. Brasília: CAPES, 2013b. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Seção I., p. 8-12, 2 jul. 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2010.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n119/a04v33n119.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016

\_\_\_\_\_. Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 965-987, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>>, Acesso 20 maio 2016

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do Pibid/CAPES. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 53, p. 149-167, Set. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 maio 2016.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 147-156, Abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000100147&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100147&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 jun. 2016.

NASCIMENTO, Maria das Graças; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; PASSOS, Laurizete Ferragut. Formação docente e sua relação com a escola. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 29, n. 2, p. 9-34, dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872016000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 maio 2016.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

KRAWCZYK, N. Ensino Médio: Empresários dão as cartas na escola pública. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 21-41, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n126/02.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 42, n. 2, p. 771-792, abr/Jun 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362017000200771&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000200771&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 maio 2017.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel; CATANANTE, Bartolina Ramalho. "Quero ser professora": a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 97, n. 245, p. 31-45, Abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000100031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000100031&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

ZEICHNER, Kenneth; DINIZ-PEREIRA Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

## APÊNDICE 1 – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

<p><b>1. Nome do observador:</b></p> <p>a) Os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.</p>
<p><b>2. Local e data da observação:</b></p> <p>a) Os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.</p>
<p><b>3. Objetivo da observação:</b></p> <p>a) Os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.</p> <p>b) O item 3 indica o objetivo do dia, se é relato do ambiente físico e social da escola, relato da organização do trabalho pedagógico da escola ou da Educação Física ou relato dos fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais.</p>
<p><b>4. Relato do ambiente físico e social da escola:</b></p> <p>a) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.</p> <p>b) o item 4 descreve o ambiente físico da escola: caracterização sócio econômica da comunidade, número de salas, secretarias, banheiros, espaço de convivência/pátio, cantina, refeitório, biblioteca, laboratórios, quadra esportiva, material didático/esportivo etc; e o ambiente social da escola: quantidade de alunos, professores e funcionários, organização e funcionamento, chegada e saída dos estudantes à escola, aulas gerais, recreio, merenda escolar, momentos de socialização dos professores e dos alunos etc.</p>
<p><b>5. Relato da organização do trabalho pedagógico da escola:</b></p> <p>a) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.</p> <p>b) o item 5 explicita a organização do trabalho pedagógico da escola: história da escola e da Educação Física na escola, Função Social da escola, gestão escolar, Políticas Educacionais/Proposta Curricular/PPC, projetos desenvolvidos na e pela escola, reuniões de planejamento e avaliação das</p>

ações educativas, titulação e formação dos professores etc.

**6. Relato da organização do trabalho pedagógico da Educação Física:**

a) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.

b) o item 6 explicita a organização do trabalho pedagógico da Educação Física: procedimentos metodológicos e de ensino (planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos/saberes – trato com determinantes e temas transversais; estratégias didáticas – aulas, vivências práticas, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, seminários, debates, palestras, parcerias interdisciplinares e atividades de pesquisa e extensão; instrumentos e procedimentos avaliativos, recursos de apoio didático).

**7. Relato dos fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:**

a) o item 7 refere-se a rotina da escola e das aulas de Educação Física.

b) acontecimentos gerais na escola e nas aulas de Educação Física, relação afetiva entre os atores, interesse e participação dos alunos nas aulas de Educação Física, conhecimentos nas esferas conceituais, procedimentais e atitudinais tratados e aprendidos nas aulas de Educação Física.

c) indica-se fazer o levantamento geral dos itens 4, 5 e 6 e, posteriormente, atender o item 7 realizando observações sistemáticas para conhecer a rotina escolar e da Educação Física.

d) além das observações, indica-se realizar análise documental e entrevistas.

## APÊNDICE 2 – PLANEJAMENTO GERAL DAS AULAS

### 1. Dados de Identificação

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Período:** Julho a dezembro de 2014

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente, acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física/CAV/UFPE, professor supervisor (escola) e professor coordenador (UFPE).

**Tema:** Vamos vivenciar os conteúdos da Cultura Corporal do homem?

### 2. Objetivos Gerais:

Dos professores:

- Buscar o que os alunos conhecem sobre o tema abordado durante a(s) aula(s);
- Incentivar a criação, experimentação e análise de vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos, cujo conteúdo implique em possibilidades de ações e redimensionamento da prática pedagógica;
- Tratar os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio históricos e técnicos e temas transversais;
- Estimular a sistematização dos conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

Dos alunos:

- Criar, vivenciar e analisar vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos;
- Discutir sobre os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio históricos e técnicos e temas transversais;
- Sistematizar os conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

### 3. Conteúdos:

**Conceituais:**

- História, tipos, diferenças, regras, aspectos técnicos, determinante sócio histórico e temas transversais referentes ao tema abordado durante a(s) aula(s).

**Procedimentais:**

- Operações mentais de observação, imaginação, identificação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, resolução de problemas, elaboração e confirmação de hipóteses, tomadas de decisão, explicação;
- Identificação e explicação do processo ensino-aprendizagem, do conhecimento tratado na(s) aula(s) e articulação dos saberes com o cotidiano.

**Atitudinais:**

- Comportamentos participativos, interativos, autônomos, argumentativos, dialógicos, criativos, críticos, reflexivos, interpretativos e explicativos.

### 4. Problematizações:

- Questões problematizadas acerca dos conteúdos do tema abordado.

### 5. Procedimentos de ensino:

- Aula participativa, criadora de situações novas e democráticas;
- Teorização a partir do diálogo e da prática;
- Reflexão sobre a prática.

Orientações básicas:

- 1 - Reunião com os alunos e resgate da aula anterior;
- 2 - Explicitação do tema e dos objetivos da aula;
- 3 - Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das atividades em relação ao tempo, espaço, material e comunicação;
- 4 - Roda de conversa. Questionamentos para diagnóstico do conhecimento. Tempestade de idéias;
- 5 - Primeiras experiências. Vivência das idéias a partir de um processo de ação-reflexão-ação. Problematizações. Trato com os determinantes e temas transversais;
- 6 - Destaque para as experiências consideradas mais significativas e de mais ricas possibilidades de desdobramento para novas idéias;
- 7 - Sistematização dos conhecimentos/saberes tratados e reflexão coletiva sobre a aula;

**6. Material de apoio:**

Para preparo da aula:

- Livros e artigos científicos de Educação e Educação Física;
- Computador e impressora.

Para execução da aula:

- Material escolar
- Data show e notebook
- Filmadora, máquina de fotografar e gravador
- Quadro branco e marcador para quadro branco
- Quadra poliesportiva e materiais esportivos

**7. Procedimentos avaliativos:**

- Prática avaliativa interativa-dialógica e na perspectiva formativa. Os alunos serão informados sistematicamente sobre os resultados de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica da aula.

Os alunos serão avaliados quanto a:

- Participação nas atividades de ensino e pesquisa;
- Assiduidade e interesse;
- Capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão);
- Capacidade de materialização de ações participativas, interativas, autônomas, argumentativas, dialógicas, criativas, críticas, reflexivas, interpretativas, explicativas, emancipadoras e superadoras;
- Elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo;
- Ampliação e aprofundamento nas esferas conceituais, procedimentais e atitudinais;
- Possibilidade de contextualização do conhecimento tratado

## APÊNDICE 3 – BLOCOS DE INTINTERVENÇÕES

### Quadro1. Temas/conteúdo das aulas (Esportes)

#### BLOCO 1

- Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas
- Mini Futsal
- Iniciação ao Handebol

#### BLOCO 2

- Esportes Estrangeiros: Curling
- Esportes Estrangeiros: Rugby
- Esportes Estrangeiros: Baseball
- Esportes Estrangeiros: Golfe

### Quadro 2. Temas/conteúdo das aulas (Jogos)

#### BLOCO 1

- Jogos
- Resgatando os Jogos Populares
- Jogos Populares x Jogos Eletrônicos
- Avaliação

#### BLOCO 2

- Jogos Juninos
- Jogos e Esportes
- Jogos Cooperativos e Competitivos
- Avaliação

- **BLOCO 3**
- Jogos de Tabuleiros: Xadrez
- Jogos Teatrais
- Avaliação: Construção da Mostra Fotográfica

## APÊNDICE 4 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA

**EREM José Joaquim da Silva Filho – Escola Polivalente**



Trio: \_\_\_\_\_

Data \_\_/\_\_/\_\_\_\_ - Tema: \_\_\_\_\_

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:

.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:

Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

Reflexão sobre a prática:

## APÊNDICE 5 – PLANOS DE AULA E DESENVOLVIMENTO (ESPORTES)

### Bloco I

#### 1ºTema

##### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

- **Tema:** Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas

##### 2. Objetivo:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- △ Entender o surgimento desse fundamento esportivo;
- △ Descrever as noções básicas e iniciais sobre os fundamentos recepção, saque, levantamento, ataque, bloqueio e defesa no voleibol;
- △ Desenvolver sua habilidade motora nesse fundamento esportivo;
- △ Entender o funcionamento do Esporte;
- △ Conhecer as mais variadas formas de inclusão no esporte;
- △ Compreender o esporte como meio de inclusão.

##### 3. Conteúdos:

- △ História ou Surgimento do voleibol.
- △ Noções básicas e iniciais sobre o fundamento do voleibol;
- △ Vivencia de uma partida de voleibol e suas regras;
- △ Adaptação do esporte para incluir o número de alunos da turma;
- △ Detalhes entre a adaptação e o oficial.

##### 4. Problematizações:

- Porquê e pra quem o voleibol foi pensados/criados?
- Quando e onde ele surgiu?
- O que se deve saber sobre o voleibol?

- O voleibol é inclusivo?
- Qual a importância da inclusão?
- Qual a visão da oficialização das modalidades?

### **5. Material de apoio:**

- Bola;
- Rede de voleibol.

### **6. Atividades:**

- Debate em sala, dentro dos pontos citado anteriormente;
- Atividade na quadra para que possa vivenciar alguns dos fundamentos da modalidade;
- Fazer um posicionamento de uma partida oficial;
- Propor uma adaptação inclusiva onde todos participem;
- Enfatizar a importância de todos terem acesso a esse conhecimento;
- Amarrar a ligação do oficial e a inclusão.

### **Desenvolvimento:**

O tema Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas foi trabalhado em dois momentos. No primeiro momento foi proposta uma roda de conversa com o intuito de apresentar o tema e objetivos da aula. Logo em seguida, foram realizadas algumas perguntas:

- Quando e onde o voleibol surgiu?

Percebeu-se com essa pergunta que os alunos do 2ºB, 1ºF não sabiam responder a pergunta, porém os alunos do 2ºC souberam responder que o voleibol surgiu nos EUA.

- Porque e pra quem o voleibol foi pensado/criado?

Todos os alunos associaram a criação do voleibol para obtenção de prazer e autoestima. No entanto eles desconheciam outros determinantes que fizeram com que o voleibol fosse criado, como: um jogo que tivesse menos contato entre os jogadores diminuindo assim os choques e lesões e também que fosse um jogo menos cansativo visando um público de idade elevada. Observou-se nesse primeiro

momento que a maioria dos alunos não tinha conhecimento a respeito do surgimento e o porquê de ter surgido esse esporte.

Depois de ter tratado alguns determinantes do vôlei os alunos vivenciaram o Mintonette (Jogo que derivou o vôlei). Como o Mintonette é um Jogo que pode ser praticado por várias pessoas, diferente do voleibol atual que só pode ter no máximo seis jogadores em quadra, foi proposto que os alunos se dividissem em dois grupos um em cada lado da quadra. Com a realização da vivencia percebemos que todos tiveram dificuldades em relação à organização dos jogadores em quadra, pois eles não atuavam em cooperação e sim jogavam sem se comunicarem ocasionando assim vários choques.

Logo após, foi vivenciado alguns fundamentos do voleibol. O saque, a recepção e o passe tiveram maior enfoque, visto que o tempo era pouco. Os alunos demonstraram dificuldade nessa prática, porém as meninas tiveram bem mais dificuldades do que os meninos. Os meninos por terem mais força eram mais agressivos e não respeitavam as meninas. Com isso foi feita uma pequena reflexão e os meninos comeram a respeitar as meninas.

Foi feita outra pergunta depois dessa vivencia, segue abaixo:

- O voleibol é inclusivo?

Todas as turmas responderam que não, pois muitas vezes o atleta por não ter a altura ideal ou não ter certa técnica aprimorada acaba sendo excluído da equipe. Relacionando o vôlei ao ambiente escolar os alunos falaram que a inclusão seria a participação deles nas aulas, mas não percebiam que às vezes o simples fato de estar em quadra não era suficiente para que o escolar se sinta incluso. Pois algumas vezes o escolar estar dentro da quadra, mas ninguém toca a bola para ele.

No segundo momento foram realizadas as seguintes perguntas:

- Quais são as posições dos jogadores e quais as suas funções?

Todos os alunos responderam corretamente, porém com nomes diferentes. Posteriormente, foram propostos alguns jogos com características oficiais, sendo assim as meninas e os meninos foram separados. Para iniciarmos um jogo parecido com uma partida oficial os alunos ficaram livres para escolher com quem iriam jogar.

Percebemos com isso que as escolhas dos alunos visavam sempre à seleção dos melhores jogadores para o seu time.

Ao começar o jogo dos meninos as meninas ficaram ao lado da quadra exercitando os fundamentos para que fosse evitada a dispersão. Seguidamente inverteu-se o quadro.

Depois desses jogos foi proposto um jogo inclusivo onde meninos e meninas jogaram juntos. Esse jogo tinha uma regra em especial que seria a obrigação de cinco toques na bola entre os jogadores antes de passar para o outro lado e dentre esses toques deveria haver toques de meninas.

Ao final da aula foi feita uma roda de conversa para refletir sobre a prática realizada. Foi perguntado quais foram os jogo(s) inclusivo(s). Os alunos perceberam que os primeiros jogos eram exclusivos e o último foi inclusivo. Foi destacado também a fala de dois alunos.

1º Frase – “Saí daí miséria, Kaká não sabe jogar.” (Aluno 2ºB)

2º Frase – “Deixa eu pegar na bola.” (Aluna 2ºB)

Ao analisar as suas falas ficou claro a exclusão que ocorre nesse esporte, tanto por não saber jogar tanto por não receber a bola. Foi discutido em seguida que o voleibol da escola deveria ser como o último jogo que foi uma prática inclusiva e não exclusiva como acontece nos clubes de treinamento. Ao final foi perguntado o que eles apreenderam nessa aula. Assim a grande maioria conseguiu expor o que aprendeu com as problematizações realizadas no decorrer da aula.

## Fotos

**Momento de debate e reflexão**



**Vivencia dos Fundamentos**



## Vivência do Mintonette



avali

/avalia

ção d

ram ti

tivos fe

onde se estabeleceu que inamos analisar criticamente os determinantes que influenciaram e influenciam a prática do voleibol. Teve como tema transversal a cooperação, coletividade, inclusão e diversidade biológica/cultural.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:** A roda de conversa fez com que os alunos expusessem os conhecimentos prévios sobre o tema abordado. O diálogo entre graduandos e alunos possibilitou uma construção de conhecimento que foi analisado criticamente.

**Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:** Podemos analisar e refletir um pouco sobre fatos que aconteceu durante as simulações dos jogos oficiais que aconteceram na aula como: exagero de competição, não respeitar as limitações do companheiro e comparar essas atitudes com as do último jogo que foram as de cooperação, amizade e diversão. Percebemos também que os meninos mesmo sendo muito competitivos conseguiram jogar com as meninas respeitando as suas limitações.

**Reflexão sobre a prática:** As aulas foram gratificantes, pois apesar de terem alguns alunos que não participaram a maioria mostrou-se interessada em estudar e debater sobre o tema abordado. Ao fazer uma última pergunta sobre o que tinham aprendido naquele dia tivemos uma grande satisfação, dado que foi demonstrado por meio das falas dos alunos que conseguiram compreender os determinantes do voleibol.

## 2ºTema

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Mini futsal

### **2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Conceituar sobre as técnicas e táticas do esporte;
- ⤴ Diferenciar as técnicas e táticas.

### **3. Conteúdos:**

- ⤴ Conceito de técnica;
- ⤴ Conceito de tática;
- ⤴ Movimentos básicos do futsal;

### **4. Problematizações:**

- O que é técnica?
- O que é tática?
- Qual o objetivo do futsal?
- Meninos e meninas podem praticar juntos?
- Porque o futsal é um esporte praticado mais pelos meninos?

#### **5. Material de apoio:**

- Cones, bolas.

#### **6. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Vivência prática: Iremos praticar um mini futsal onde faremos três pequenas quadras sendo que a turma será dividida em seis times, em cada quadra existiram dois cones opostos e o objetivo será derrubar o cone adversário com a bola, cada jogo terá quatro minutos e assim os times trocam de lugar até todos se enfrentarem.

#### **Desenvolvimento:**

Inicialmente, utilizando-se de uma roda de conversa foi realizado um resgate do último tema trabalhado e explicado os objetivos da aula. Em seguida, foram feitas as seguintes problematizações:

Meninos e meninas podem praticar esse esporte juntos?

A turma do 2ºC respondeu que meninos e meninas poderiam praticar juntos, pois eles já haviam jogado juntos sem problemas. Já a turma do 2ºB respondeu que isso não era possível, visto que as meninas tinham medo de jogar com os meninos e eram menos habilidosas do que eles o que dificultaria o andamento da partida.

Porque o futsal é um esporte praticado mais pelos meninos?

As turmas do 2ºC e 2ºB responderam que os meninos eram motivados a praticar esse esporte desde crianças e a mídia transmitia a sua maioria de jogos masculinos o que influenciava muito. Uma aluna do 2ºC falou que assistiu jogos de futsal feminino, porém percebe a diferença na quantidade de transmissões em relação aos jogos masculinos.

Posteriormente, foi proposto um jogo de mini futsal onde meninos e meninas jogassem juntos. Nas turmas que responderam que isso não era possível foi feito um pequeno debate com o intuito de analisar se em um ambiente escolar deveria haver essa diferenciação de sexo. Logo após todos concordaram em participar da atividade.

Com a realização do mini futsal percebemos que os alunos desenvolveram estratégias para conseguir vencer e que ao decorrer do jogo conseguiram jogar misturados sem nenhum conflito e com muito prazer.

Finalizamos a aula com três problematizações:

O que é técnica? O que é tática? E se eles usaram na vivência a técnica e tática?

Nesta parte percebemos uma grande dificuldade em identificar e conceituar esses conceitos e também uma maior participação dos meninos. Discutimos esses conceitos e finalizamos.

## Fotos

### Vivência do mine futsal



## avaliação da aula

avaliação. Ficou clara, para os alunos, a  
 ão da aula? As atividades foram  
 contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas  
 transversais: Por meio das problematizações os conteúdos foram

trabalhados levando em consideração os seus determinantes históricos, culturais e biológicos, e como tema transversal a estratégia e o gênero.
<b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> O diálogo que foi proporcionado a partir das problematizações fez com que os alunos se expusessem mostrando os seus conhecimentos prévios e confrontando-os com o conhecimento científico.
<b>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> As problematizações causaram uma mudança positiva nas atitudes dos alunos.
<b>Reflexão sobre a prática:</b> A prática foi satisfatória, visto que os alunos puderam ampliar os seus conhecimentos e suas competências críticas.

### 3ºTema

#### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Iniciação ao handebol

#### 2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Desenvolver movimentos básicos do handebol;
- ⤴ Diferenciar as técnicas e táticas

### 3. Conteúdos:

- ↳ Conceito de técnica;
- ↳ Conceito de tática;
- ↳ Movimentos básicos do handebol.

### 4. Problematizações:

- Qual o objetivo do handebol?
- Meninos e meninas podem praticar juntos?
- Porque o handebol é um esporte praticado mais pelas meninas?
- Por que o handebol se joga com as mãos e não com os pés?

### 5. Material de apoio:

- Cones e bolas.

### 6. Atividades:

- Roda de conversa;
- Vivência prática: Iremos praticar um mini handebol como iniciação onde deve-se dividir a turma em 4 grupos com quantidade iguais e propor a prática seguinte. Colocaremos 1 cone em cada campo de defesa para cada equipe defender, no entanto as equipes não podem se movimentar tem que ficar estática, podendo mover os braços tentando evitar os arremessos do adversário, a bola deve ser passada de um para outro pelo arremesso, estimulando a criatividade dos alunos, o objetivo é derrubar o cone adversário, no momento da pratica deve-se impor regras do tipo a bola tem que passar por todos até poder derrubar o cone adversário.

### Desenvolvimento:

No começo foi proposta uma roda de conversa onde foi perguntado aos alunos o que foi visto na aula passada, logo após essa pequena revisão foram expostos os objetivos da aula.

Em seguida foram feitas algumas perguntas como:

- Vocês conhecem o esporte Handebol?

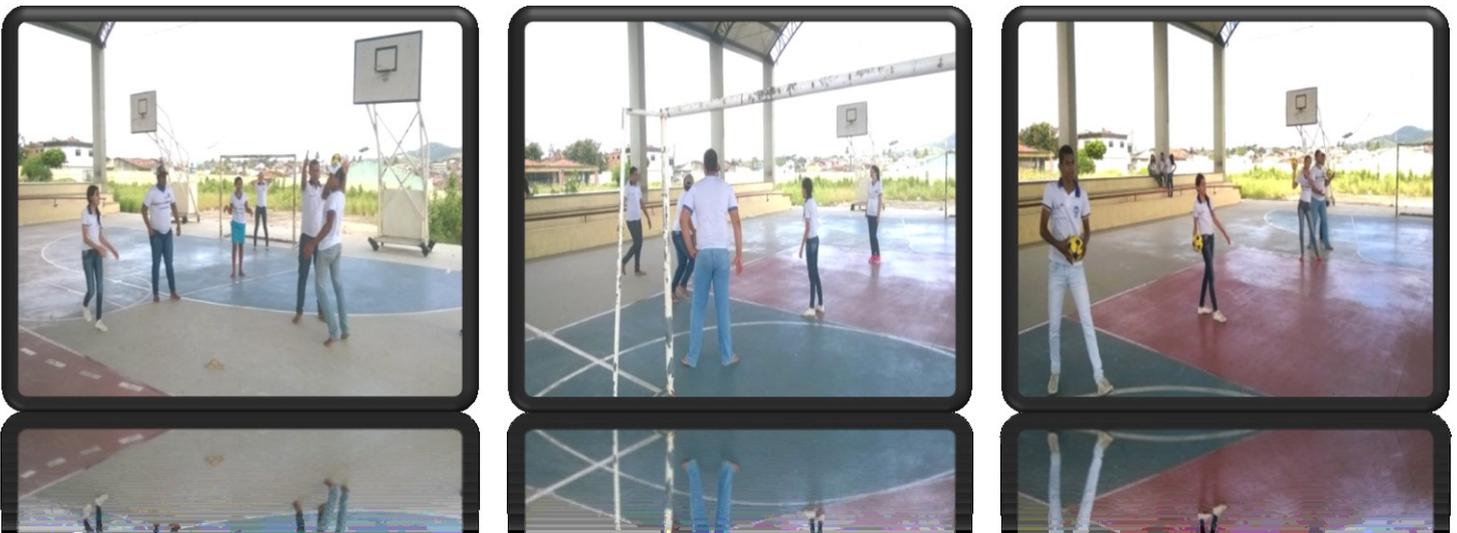
- Vocês sabem qual a origem do Handebol?
- Vocês sabem jogar esse esporte?

Nesse primeiro momento percebemos uma pequena participação dos alunos. A maioria deles já tinha visto esse esporte em alguns lugares como a própria escola e televisão. Porém a grande maioria não tinha vivenciado essa prática e também não conhecia o seu surgimento. Foram discutidas essas perguntas e iniciou-se assim a vivência prática.

Os alunos começaram a vivenciar alguns fundamentos do Handebol como: passes de ombro, lateral, quicado e arremessos com apoio, na corrida e com salto. Depois foi explicado o que seria um jogo de mine handebol e em seguida foi jogado esse jogo. Para isso dividimos a turma em três grupos e a quadra ao meio. Enquanto dois times jogavam um esperava e no momento em que um time fizesse o ponto o time que levasse o gol saia e entrava o time que estava esperando, deixando assim o jogo mais dinâmico. Os alunos tiveram muitas dificuldades em entender as regras, logo a vivencia não foi muito animada. No final foi realizada uma pequena revisão do que foi visto em aula, neste momento alguns alunos conseguiram expor muito bem os conteúdos trabalhados.

## Fotos

### Vivência do mine handebol



## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação.</b> Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: No início os objetivos foram expostos. Foram abordados determinantes históricos, culturais e sociais.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> A roda de conversa e a flexão das regras fez com que a aula tivesse um norte diferente, facilitando a participação de todos que se diziam ter dificuldades, expostas na roda de conversa, onde nós graduandos falamos para os alunos que na escola o aprendizado e a participação são de suma importância. Sendo assim o acesso ao conhecimento favorece ao ser pensante uma nova maneira de enxergar tal prática esportiva, que antes só tinha caráter competitivo.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Com a mudança de algumas regras, os alunos puderam ser mais cooperativos, deixando de lado um pouco da sua competitividade, pois com a mudança de algumas regras para que o esporte ficasse mais flexível, meninos e meninas puderam participar ativamente da prática.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> Com essa oficina os alunos puderam vivenciar handebol visto que a maioria não tinha praticado esse esporte antes e compreender o histórico dessa prática corporal.</p>

### Bloco II

### 1ºTema

#### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Curling

**2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Explicar a história do Curling;
- ⤴ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ⤴ Criar os implementos com materiais alternativos;
- ⤴ Entender as regras do Curling;
- ⤴ Praticar o Curling;
- ⤴ Respeitar os princípios do Curling.

**3. Conteúdos:**

- ⤴ História do Curling;
- ⤴ Características do Curling;
- ⤴ Regras do Curling;
- ⤴ Princípios do Curling;
- ⤴ Implementos/Materiais deste esporte.

**4. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Curling?
- Quais são as principais características deste Esporte?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Curling?
- É possível praticar o Curling na escola?
- Por que o Curling não é tão praticado nas escolas e no cotidiano?
- Quais são as regras do Curling?
- Quais são os princípios do Curling?

- É possível a prática do Curling na escola?

### **5 Material de apoio:**

- Lona;
- Sabão/Detergente;
- Potes de Manteiga com cimento;
- Vassouras.

### **6. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Apresentação da história do Curling;
- Criar os implementos do Curling com materiais alternativos juntamente com os alunos, para a realização da prática na aula seguinte;
- Vivência prática: A turma será dividida em duas equipes. Os alunos irão preparar o ambiente que será realizado a prática. Para isso, é interessante que os mesmos estejam de short e camisa, por que vão precisar molhar o ambiente. O alvo é igual ao do “Tiro ao Alvo” e o objetivo do jogo é que o aluno jogue o pote de manteiga o mais próximo possível do centro. A equipe vencedora é a que chegar mais próxima. Todos os integrantes têm direito a um lançamento. Para a realização do lançamento serão expostos as regras que será criada ou adaptada na hora com os alunos.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

### **Links:**

- <https://www.youtube.com/watch?v=DASGFjD1jyl>
- <https://www.youtube.com/watch?v=0lzqfDIWxtw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=jmnRFfkDS-Q>

### **Desenvolvimento:**

Inicialmente a aula se dividiu em dois espaços. Primeiramente em sala, onde

foram lecionados os conhecimentos básicos deste conteúdo, tal como: sua origem, suas principais características, os locais de maior prática deste esporte, a sua influência na sociedade inserida, seus implementos e através de debates discutir suas principais limitações e possibilidades dentro da comunidade escolar. Com isso foi possível identificar, através das falas dos alunos, o que poderia ser feito e o como ser feita a vivência, dando um direcionamento de possibilidades à possível prática.

Posteriormente os alunos puderam ter uma maior aproximação com a realidade desse esporte. Sendo que antes disso, alguns dos alunos curiosos ainda perguntaram: “Professor! Como praticar este esporte se não temos nem pista de gelo e nenhum implemento oficial?”. Para responder a estes e os demais alunos, foram distribuídas tarefas para que os mesmos realizassem, sendo que tais tarefas contribuíssem para a construção do espaço de realização do esporte, estimulando assim o protagonismo deles na aula. Alguns materiais foram utilizados para tal construção, foram eles: Lona plástica, fitas adesivas, baldes, gelo feito no pote de margarina (este feito com antecedência), sabão em pó, detergente e água. A pista (feita com lona e fita) foi estruturada antes da aula, devido o tempo curto, e o restante os próprios alunos fizeram. Como o Curling é um esporte de competição, houve uma distribuição de dois grupos, para que os alunos pudessem pontuar a cada tarefa realizada. Uma das funções foi a de molhar a lona (pista) com água, sabão e detergente, assim ficaria lisa (“semelhante” a pista de gelo) para que o gelo deslizesse.

Cada grupo ficou com um lado da pista, já que foram utilizadas duas lonas de tamanhos iguais. Em sequência deu-se início a prática do esporte, dialogando com os alunos as possibilidades de mudanças de regras para a realidade presente. Com isso, os alunos puderam vivenciar este esporte sem ter acesso a uma pista de gelo e nem mesmo os implementos “adequados” a prática, aproximando-os ao esporte, mas sem deixar de vivenciar em sua realidade, mostrando-os que são possíveis o desenvolvimento de novas atividades. Por final, foi realizada uma síntese do que foi vivenciado em aula e como isso pode ser levado para a vida social do deles, tratando de uma forma que sempre haverá possibilidades e poucas serão as limitações.

## Fotos

### Vivência Prática



**Fi**

**la aula**

**Clareza de  
proposta**

**clara, para os alunos, a**

**As atividades foram**

**contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:** Por meio das problematizações os conteúdos foram trabalhados levando em consideração os seus determinantes históricos, culturais e biológicos, e com o tema transversal a estratégia e o gênero.

<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Por meio da construção do ambiente do esporte, ou seja, a partir da interação dos alunos para o desenvolvimento da prática, pode-se aproximar os alunos a uma realidade desconhecida, possibilitando, além de tudo, que o curling pode sim se aproximar de sua realidade. Fazendo com que o aluno se perceba parte deste processo.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> os alunos voltaram a ser “crianças”. Crianças conscientes. O curling proporcionou a eles a experiência de brincar, e através desta brincadeira a se manifestarem. Conhecimentos foram adquiridos por meio de questionamentos, trabalho em equipe, solidariedade e a própria competição, sem restrição de mais ou menos habilidosos. E a certeza de que eles tiveram uma transformação no modo de ver o esporte.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> A prática foi excelente, os alunos amaram e se mostraram super-participativos, pois puderam conhecer um novo esporte e que pensaram que não poderia ser praticado na escola. Então se foi mostrado o quanto se faz importante a construção de tal prática, até pela construção de seus materiais.</p>

## 2º Tema

### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Rúgbi

## **2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ▲ Explicar a história do Rúgbi;
- ▲ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ▲ Criar os implementos com materiais alternativos;
- ▲ Entender as regras do Rúgbi;
- ▲ Respeitar os princípios do Rúgbi;
- ▲ Praticar o Rúgbi.

## **3. Conteúdos:**

- ▲ História do Rúgbi;
- ▲ Características do Rúgbi;
- ▲ Construção dos implementos do Rúgbi;
- ▲ Diferenciar o Futebol Americano e o Rúgbi;
- ▲ Regras do Rúgbi;

## **4. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Rúgbi ?
- Quais as principais características do Rúgbi?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Rúgbi?
- O Futebol Americano é igual ao Rúgbi?
- Quais são as diferenças entre o Rúgbi e o Futebol Americano?
- Quais são as regras do Rúgbi?
- Quais são os princípios do Rúgbi?

## **5. Material de apoio:**

- Garrafas pets de 2 litros (2 garrafas por grupo);
- Folhas de jornal, revista ou chamequinho;
- 4 cabos de vassouras.

## **6. Atividades:**

- Roda de conversa;

- Apresentação da história do Rugby;
- Criar os implementos do Rugby com materiais alternativos juntamente com os alunos, para a realização da prática na aula seguinte. Dividir a turma em 4 grupos e esses grupos serão os mesmos na prática que será realizada na próxima aula;
- Vivência prática: Os alunos irão praticar o jogo Touch (jogo de iniciação ao esporte); O jogo é passível de várias modificações. O objetivo principal é fazer um TRY (consiste em passar a bola até a linha de fundo). Cada TRY equivale a 3 pontos. A equipe que conseguir fazer um TRY, tem direito a um chute. A marcação terá que ser feita previamente e a bola tem que passar entre as traves. Se a bola passar entre as traves a equipe acumula 2 pontos. Se um jogador tocar na cintura do adversário, automaticamente ele terá que passar a bola para um colega da equipe. Ganha a equipe que acumular mais pontos durante a partida.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

**Link:**

**<http://www.blogdorugby.com.br/images/A%20inclus%C3%A3o%20do%20rugby%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar.pdf>**  
 - **[https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS\\_88](https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS_88)** (Vídeo)

**Desenvolvimento:**

Inicialmente foi feito um resgate da aula passada e em seguida foram expostos os objetivos da aula. Posteriormente a turma foi questionada com a seguinte problematização: vocês conhecem o Rúgbi e como ele surgiu?

Percebemos com as respostas que, a maioria desconhecia sobre a temática e os poucos que responderam confundiram o Rúgbi com o Futebol americano. Em seguida foi apresentado o histórico, as regras, os equipamentos de segurança e alguns vídeos com intuito de compreender o Rúgbi e seus diversos determinantes e demonstrar como acontece uma partida de Rúgbi. Depois indagamos os alunos com a seguinte pergunta: podemos praticar o Rúgbi nessa escola? Os alunos não

entraram em um consenso entre si, pois uma parte respondeu que sim, já a outra parte considerou o esporte um tanto violento.

A partir dessa contradição surgiu outra questão a ser discutida, sobre a diferença do esporte da escola e do esporte na escola. Cada escolar expôs sua opinião demonstrando uma pequena dificuldade na compreensão desses conceitos. Com isso os bolsistas explicaram a diferença destes termos, dessa maneira, os alunos compreenderam a diferença e concordaram com a prática do Rúgbi da escola. Dando sequência, foi proposto a prática aos escolares, na qual foi vivenciado o Rugby com algumas adaptações para o ambiente escolar. Ao decorrer da prática os alunos demonstraram um comportamento violento, inclusive alguns se machucaram. Ao final da aula houve uma discussão a respeito da violência. Onde foi questionado aos alunos a seguinte pergunta:

- Faz-se necessária tanta agressão durante a partida do jogo?

*“Durante o jogo só pesamos na vitória, independente se vai machucar “.*

## Ficha de avaliação da aula

<p><b>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:</b> Os objetivos da aula foram expostos no seu início. Foram trabalhados os determinantes históricos, sociais e econômicos; e como tema transversal: violência.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Foi de fundamental importância o diálogo dos escolares com os graduandos, o que proporcionou uma construção do conhecimento a respeito do tema Rugby.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Os alunos conseguiram perceber como eles eram obcecados pela vitória e ao final da aula concluíram que o importante era se divertir independente se iria vencer.</p>

**Reflexão sobre a prática:** Foi obtido êxito uma vez que os alunos conseguiram compreender e vivenciar o Rugby.

## 3º Tema

### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Baseball

### 2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ▲ Explicar a história do Baseball;
- ▲ Identificar e diferenciar as características deste esporte;

### 3. Conteúdos:

- ▲ História do Baseball;
- ▲ Características e princípios do Baseball;

### 4. Problematizações:

- Quando e onde surgiu o Baseball?
- Quais são as principais características deste esporte?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Baseball?
- Quais são as regras do Baseball?
- Vocês conhecem algum jogo parecido com o Baseball?

**5. Material de apoio:**

- Madeiras (Tacos);
- Bolas de Meias;
- Cones.

**6. Atividades:**

- Roda de conversa;
- Apresentação da História do Baseball;
- Vivência prática: O grupo irá jogar um jogo chamado "TACO".
- No jogo TACO, o objetivo principal do jogo é fazer corridas extremamente com a bola lançada pelo jogador adversário, sendo que durante o tempo em que o adversário corre atrás da bola, a dupla que rebateu deve cruzar os *betes*, chamados de taco ou remos, no centro do campo, fazendo assim dois pontos cada vez que cruzam os tacos.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

**Links:**

- [https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS\\_88](https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS_88)
- [https://www.youtube.com/watch?v=R8\\_vY5mVOIY](https://www.youtube.com/watch?v=R8_vY5mVOIY)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Db0t2H8g6J0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=3FZq1LumJ9E>
- <https://www.youtube.com/watch?v=x80KiqtHfEU>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bete-ombro>

**Desenvolvimento:**

Iniciamos a aula com um breve resgate da aula anterior e em seguida a apresentação do histórico do Baseball para isso utilizou a problematização:

- Quando e onde surgiu o Baseball?

Os alunos não tinham esse conhecimento, mas mostraram se interessados a entender melhor esse esporte.

Posteriormente os alunos foram perguntados:

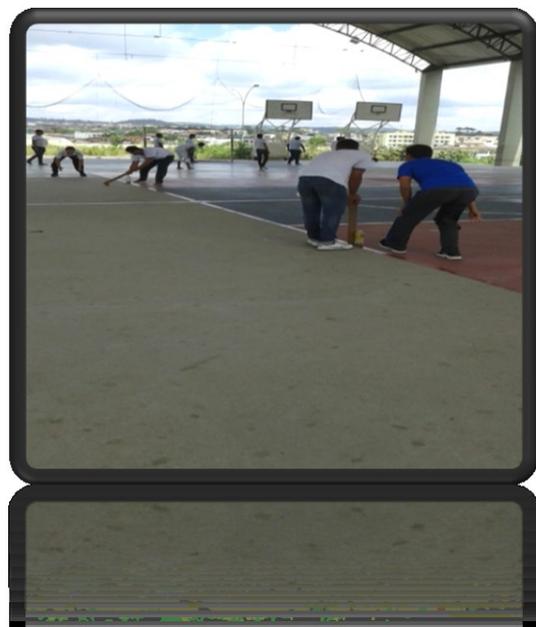
- Quais são as principais características deste esporte?

Foram surpreendentes as respostas dos alunos, pois mesmo o Baseball sendo um esporte estrangeiro grande parte já conhecia um pouco sobre essa modalidade, por influência da mídia ou outros meios de informação. Essa participação dos alunos com seus conhecimentos prévios fez com que acontecesse um diálogo riquíssimo proporcionando assim um conhecimento mais aprofundado a respeito do objetivo, do campo, como funcionava as regras e os equipamentos de segurança desse esporte. Para reforçar a compreensão, mostramos alguns vídeos.

A prática foi vivenciada a partir do jogo do taco, onde este se assemelha muito ao Baseball. O material utilizado na aula foram dois pedaços de madeira para substituir o taco e uma bola menor e de plástico. Mesmo não sendo o esporte propriamente dito a ser realizado na prática, os alunos conseguiram compreender que o taco era uma forma de facilitar o entendimento do Baseball. Ao final da aula houve uma roda de conversa, para refletir sobre o que foi trabalhado na aula, os alunos conseguiram compreender e explicar os aspectos do Baseball. Por fim foram ditos os objetivos do dia, com isso os alunos perceberam que alcançaram os objetivos mesmo não sabendo deles previamente.

## Fotos

### Vivência do taco





a

**Clareza dos objetivos/avaliação:** Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Os objetivos foram ditos no final da aula e o tema foi abordado com seus determinantes.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:** A conversa entre os alunos e graduandos fez com que houvesse uma compreensão como um todo do esporte (objetivos, campo, regras e equipamentos).

**Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:** A vivência do taco proporcionou uma aproximação do baseball às verdadeiras realidades dos alunos.

**Reflexão sobre a prática:** Com essa aula foi possível vivenciar o baseball da escola (Para isso foi feito uma aproximação do jogo taco com o esporte) e ao final os alunos conseguiram sintetizar o que aprenderam.

## **4ºTema**

### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30h

**Participantes:** alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Estrangeiros: Golf

### **2. Objetivo:**

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Explicar a história do Golfe;
- ⤴ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ⤴ Praticar alguns fundamentos do Golfe.

### **3. Conteúdos:**

- ⤴ História do Golfe;
- ⤴ Características do Golfe;
- ⤴ Fundamentos básicos para a prática deste Esporte.

### **4. Problematizações:**

- Quando e onde surgiu o Golfe?
- Quais as principais características do Golfe?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Golfe?
- Vocês já praticaram este Esporte? Onde?
- Esse Esporte é só para pessoas ricas?

### **5. Material de apoio:**

- Bambu;
- Cano;
- Garrafa;
- Bola de Meia.

## 6. Atividades:

- Roda de conversa;
- Apresentar a história do Golfe;
- Vivência prática: A turma será dividida em 6 grupos. Três grupos irão disputar pra ver quem acerta 3 vezes o alvo. Serão colocados obstáculos para dificultar a chegada ao objetivo.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

### Links:

- <https://www.youtube.com/watch?v=n4bcoEwkyjU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=j0OG9FT7uxg>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Omod9IWyhI0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=QKb9yMJ6Sek>
- <https://www.youtube.com/watch?v=dhIQVTj0GU4>

## Desenvolvimento:

Iniciamos a aula com uma breve revisão da aula passada e em seguida foi realizada os seguintes questionamentos:

- Quando e onde surgiu o Golfe?
- Quais as principais características do Golfe?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Golfe?

Os escolares não sabiam detalhes, como histórico, regras, significado, no entanto, foi possível perceber que eles conheciam essa modalidade. À medida que íamos debatendo acerca do tempo, surgiu uma inquietação de um aluno, na qual o mesmo fez uma pergunta:

- Professor por que só os ricos jogam Golfe?

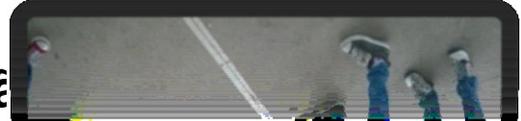
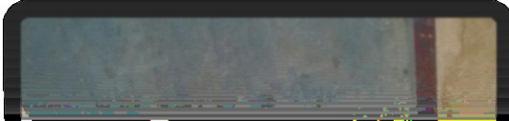
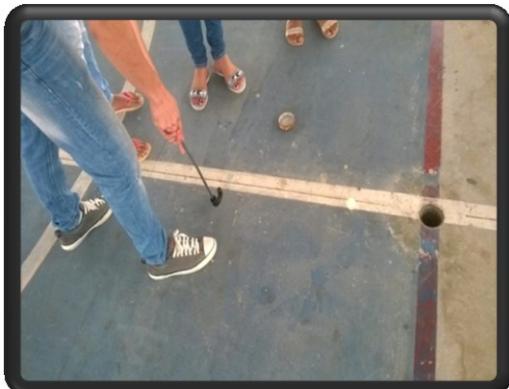
A partir dessa questão, foi discutido em sala de aula esse tema transversal, onde tratamos o conteúdo de uma forma flexível, saindo um pouco da teoria e trazendo esse tema mais pra realidade do aluno. De fato o Golfe é considerado um esporte em que a maioria dos jogadores é a classe alta. Visto que não existe nenhuma lei

que impeça uma pessoa de condições baixas, pratique o golfe. Ao final da aula, a turma foi dividida em grupo, com o intuito de confeccionar um taco de Golfe, para auxiliar os grupos foi recomendado um site com sugestões de confecções.

Na aula seguinte, fez-se um resgate do que foi discutido na aula passada. Posteriormente, foram realizadas as apresentações de cada grupo, cada qual mostrou a sua produção, e depois cada um utilizou o material dos colegas. Como fechamento da aula, houve uma roda de conversa para refletir sobre a prática da aula, os alunos entenderam que mesmo o esporte sendo restrito a apenas um tipo de classe social, ainda existia possibilidades de se trabalhar esse tema na escola.

## Fotos

### Vivência do Golfe



### e avaliação

os/avaliação. F

iação da au

foram tratado:

ício foram apres

ntuito de debate.

seus determinantes. E como temas transversais foram trabalhados: trabalho coletivo e economia.

<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> As problematizações fizeram com que os alunos entendessem e refletissem a respeito do golfe.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> O golfe é um esporte de difícil acesso, porém isso não impossibilitou a sua prática na escola. Os alunos confeccionaram seus próprios tacos e com algumas adaptações ao esporte puderam vivenciar essa prática no ambiente escolar.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> A aula foi muito proveitosa e participativa. Visto que os alunos refletiram sobre o tema e puderam construir os instrumentos da prática do golfe.</p>

## **Bloco III**

### **1ºTema**

#### **1. Dados de Identificação**

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes radicais

#### **2. Objetivo:**

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ⤴ Conceituar esportes radicais;
- ⤴ Identificar as diferentes práticas e modalidades de esportes radicais praticados nos espaços urbanos ou rurais;
- ⤴ Comparar as diferentes práticas esportivas e identificar a prática de esportes

radicais;

- ⤴ Identificar os diferentes equipamentos necessários para a prática de diferentes modalidades de esportes radicais.

### **3. Conteúdos:**

Conceito dos esportes radicais;

- ⤴ Diferentes Modalidades de esportes radicais praticados em áreas urbanas e rurais;
- ⤴ Diferenciar esportes tradicionais dos esportes radicais;
- ⤴ Equipamentos necessários à prática dos esportes radicais.

### **4. Problematizações:**

- O que são esportes radicais?
- Quais as principais características dos esportes radicais?
- Quais os tipos de modalidades dos esportes radicais?
- Quais as principais diferenças dos esportes tradicionais para os esportes radicais?
- Quais os equipamentos necessários para a prática dos esportes radicais?
- Os esportes radicais só podem ser praticados com equipamentos?

### **5. Material de apoio:**

- Cartolinas
- Pilotos

### **6. Atividades:**

No primeiro momento os alunos terão que descrever duas modalidades de esporte que pratiquem ou já tenham praticado. Posteriormente duas modalidades esportivas que nunca tenham praticado, porém que gostariam de vivenciar, os alunos deverão dar vazão ao seu desejo, escolher de fato aquelas que mais lhe atraem. Terminado esse primeiro momento, os alunos deverão ser reunidos em grupos. Cada membro do grupo deverá ler suas respostas para os colegas e o grupo ficará responsável por fazer uma síntese das respostas mais frequentes. Terminado esse primeiro momento, os grupos deverão apresentar as respectivas pesquisas. Caberá ao professor realizar a síntese dos resultados dos grupos, disponibilizando os dados no quadro negro. Busque destacar as proporções entre os esportes efetivamente praticados e os desejados que não são praticados, criando uma espécie de mapa das práticas esportivas versus mapa dos desejos de prática

esportiva.

Após o término da síntese, realizar um rápido debate com turma destacando os principais achados da pesquisa e inicie um debate que irá estabelecer diferenças e semelhanças entre os esportes tradicionais e os esportes radicais e confrontando: gosto dos alunos; acesso aos equipamentos esportivos; esportes tradicionais versus esportes radicais.

Ao final da aula pedir para os alunos verem se conseguem Skates para próxima aula.

### **Desenvolvimento:**

A aula foi realizada em sala de aula, onde discutimos com os alunos acerca dos esportes radicais. De início, com intuito de descobrir o que o aluno compreendia por esporte radical, perguntamos:

- O que é esportes radicais?

Eles não sabiam ao certo definir um conceito, mas conseguiram identificar algumas modalidades como: skate, arvorismo, rapel, slackline, entre outros. A partir disso, fomos discutindo com a turma, as características que estes esportes citados acima tinham em comum, até formar um conceito de esporte radical: Esporte de aventura, esporte de ação ou esporte radical, são termos usados para designar esportes com maior grau de risco físico, dado às condições de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Posteriormente foi tratado em sala de aula o histórico, a classificação e equipamentos de segurança. Em relação ao histórico foi apresentado para os alunos como surgiu esse tipo de esporte. Já em questão da classificação, foi mostrado que ele classifica-se em aquáticos, terrestres e aéreos. Por fim, foi explicado aos alunos a importância do uso dos equipamentos de segurança.

## **Ficha de avaliação da aula**

<b>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a</b>
--

<p><b>proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:</b> A temática foi abordada de forma que possibilitou a compreensão dos alunos. Muitos dos escolares conseguiram identificar muitas modalidades dos esportes radicais durante a discussão.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> Utilizamos apresentação em slide para esta aula. O que facilitou uma melhor apreensão do tema.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> Muitos alunos conheciam várias modalidades de esportes radicais, no entanto não sabiam que se classificavam assim. Foi muito interessante a questão que foi levantada durante a conversa, sobre a possibilidade de praticar esses esportes dentro do âmbito escolar.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> As aulas foram gratificantes, pois apesar de terem alguns alunos que não participaram a maioria mostrou-se interessada em estudar e debater sobre o tema abordado, por meio das falas dos alunos que conseguiram compreender os determinantes dos esportes radicais.</p>

## 2º Tema

### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Radicais: O Skate no âmbito escolar.

### 2. Objetivos:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ⤴ Explicar a história do Skate;
- ⤴ Conhecer as variadas modalidades do Skate;
- ⤴ Identificar o material de confecção do Skate;
- ⤴ Compreender a prática do Skate na área urbana;
- ⤴ Identificar os meios de aprendizagem da prática do esporte;
- ⤴ Identificar os equipamentos de segurança para a prática.

### **3. Conteúdos Conceituais:**

- ⤴ História do Skate;
- ⤴ Modalidades do Skate;
- ⤴ Principais materiais de confecção do Skate;
- ⤴ A prática do Skate nas áreas urbanas;
- ⤴ Métodos de aprendizagem do Skate;
- ⤴ Equipamentos de segurança para a prática do Skate.

### **4. Problematizações:**

- O que vocês conhecem da história do Skate?
- Quais os tipos de materiais que são confeccionados os Skate?
- Quem os fabrica?
- É possível a pratica de Skate em áreas desta cidade? E na escola?
- Como se aprende a andar de Skate?
- Quais os principais equipamentos de segurança para a prática deste esporte?
- Quem pratica mais esse esporte? A classe baixa ou classe alta da sociedade?

### **5. Material de Apoio:**

- Skates
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

### **6. Atividades:**

A princípio os alunos serão questionados acerca da história e principalmente do contexto que envolve toda a confecção do skate. Posteriormente será realizado um debate confrontando os alunos acerca de quem pratica skate e quais modalidades

eles conhecem mais. Tendo isso como ponto de partida inicia-se a prática fazendo com que os alunos tenham o primeiro contato com o material. Os alunos farão o passo a passo para dar início a prática. Ao final da prática os alunos farão uma auto avaliação da aula e do que foi aprendido.

### **Desenvolvimento:**

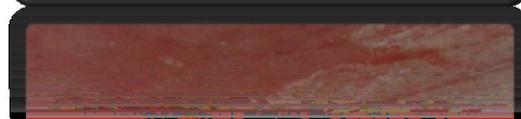
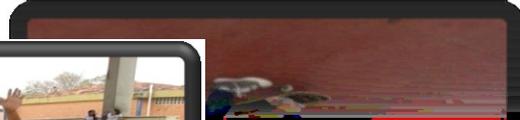
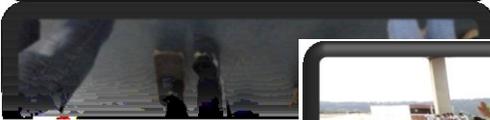
Primeiramente foi feito um resumo da aula passada, em seguida foram expostos os objetivos da aula, na qual trabalhamos um dos esportes radicais discutidos anteriormente. Foi trabalhado com a turma o Skate, onde os seus aspectos foram apresentados de maneira bem sucinta, o ponto na qual teve mais ênfase foi sobre sua prática dentro do âmbito escolar. Quando se tocou nessa temática, alguns alunos atrelaram a marginalidade. Uma aluna perguntou:

- Professor, a maioria dos praticantes de Skate são maloqueiros né?

Explicamos que, à medida que a pessoa pratica Skate, ela não se torna maloqueira, mas sim, muitas são rotuladas dessa forma, pois muitos jovens usam essa prática como um “refúgio” de seus vícios.

O objetivo da nossa vivência não era fazer com que os alunos se tornassem profissionais do skate, por isso no começo da prática, nós procuramos explicar a forma correta de andar no Skate, buscamos desenvolver atividades simples como subir no Skate, como dar a volta com o Skate, enfim, que os escolares tivessem acesso aquele conhecimento. Outro ponto importante da aula foi que havia alunos que já tinham experiência com o Skate, portanto atuaram como alunos protagonistas. No final da aula foi feita uma reflexão, os alunos relataram que a aula foi boa porque foi trabalhado um conteúdo novo e todos puderam realizar a prática.

## Fotos



F

aula

**Clareza**  
**propost**  
**contexto**

**transversais:** Foram apresentados aos alunos os aspectos do Skate, onde as discussões sempre estavam atreladas à itens transversais.

**Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:** Foram pontuados no quadro os pontos mais importantes do Skate, em seguida foram destrinchados. Gerou um debate muito bom a partir desse tema, onde a turma se envolveu bastante.

**Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:** A partir das discussões em sala, descobrimos que havia um aluno na turma do 2ºc que

**ra, para os alunos, a**  
**atividades foram**  
**terminantes e temas**

praticava skate. Esse escolar teve atuação ativa, ou seja, ele ajudou os demais colegas a realizar a prática a partir dos conhecimentos que possuía.

**Reflexão sobre a prática:** A aula foi satisfatória, visto que os alunos conseguiram compreender os aspectos do skate e que ele não é um esporte de marginais.

### 3ºTema

#### 1. Dados de Identificação

**Bolsistas-docentes:**

**Local:** Quadra coberta da Escola Polivalente

**Data:**

**Horário:** 08:30h às 11:30

**Participantes:** Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

**Tema:** Esportes Radicais: Slackline

#### 2. Objetivo:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ⤴ Conhecer a história do Slackline;
- ⤴ Conhecer e identificar os equipamentos utilizados no Slackline;
- ⤴ Identificar as principais dificuldades envolvidas no ato de se equilibrar na corda;
- ⤴ Caminhar na Slackline com auxílio do professor e outros colegas.

#### 3. Conteúdos:

- ⤴ História do Slackline;
- ⤴ Equipamentos para pratica do Slackline;
- ⤴ Dificuldades de equilíbrio;
- ⤴ Princípios para a prática do Slackline.

**4. Problematização:**

- Onde e quando o Slackline surgiu?
- Quais os principais equipamentos necessários para a prática do Slackline?
- É possível a prática do Slackline dentro da escola?
- O que é necessário, relacionado ao corpo, para você praticar Slackline?
- É possível todos praticarem?

**5. Material de apoio:**

- Slackline
- Corda
- Data show
- Computador
- Caixinhas de som

**6. Atividades:**

No primeiro momento será apresentado um vídeo aos alunos como se dá a montagem e desmontagem de todo o equipamento para a prática do Slackline. Após o vídeo teremos um momento de debates e de questionamentos, tais como: distancias entre os pontos de ancoragem; a altura inicial necessária que a fita deve ficar do solo, para um prática segura, para iniciantes quanto mais próximo do solo melhor; e não menos importante, os cuidados que se deve ter com as arvores no caso no meio rural. O segundo momento será o momento de experimentação da parte prática. Para início os alunos realizarão uma caminhada simples com a corda ainda no chão, posteriormente uma caminhada para trás terminando assim com caminhada com mudança de direção na corda e caminhar na direção contrária. Terminando essa etapa, será iniciada a montagem do equipamento para a prática do Slackline. Após montado os alunos iniciarão a caminhada com o auxílio do colega, entendendo cada passo para prática. Como último momento os alunos serão reunidos e confrontados a partir da prática, fazendo assim uma breve avaliação.

**Link:** <http://www.youtube.com/watch?v=HQAwwGpmXrnE>

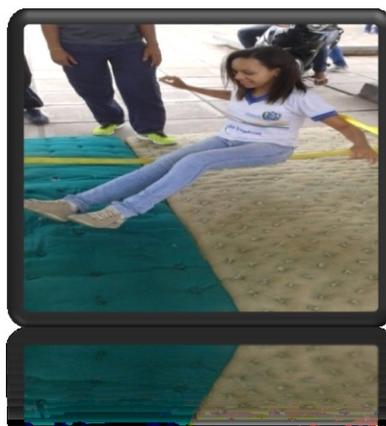
## Desenvolvimento:

Essa temática foi desenvolvida em uma aula, onde discutimos a teoria juntamente com a prática. Fizemos um breve debate sobre o surgimento do Slackline e ao mesmo tempo íamos fazendo a demonstração de como praticar. Estruturamos o Slackline no pátio, pelo fato de ter sido realizada em um lugar diferente, a aula se tornou dinâmica e mais proveitosa.

Na hora da vivencia cada aluno teve a sua oportunidade de praticar o slackline. Porém um aluno que estava acima do peso ficou receoso em ficar em cima da corda, pois ele tinha medo que o material não aguentasse com o seu peso. Devido ao acontecido abrimos um espaço para discutir essa situação. Nossa aula teve a participação de um graduando do CAV-UFPE (Alan Felix de Medeiros- 7º período), na qual ele montou todo o equipamento e deu algumas orientações aos alunos sobre técnicas para realizar a prática.

## Fotos

### Vivência do Slackline



**FIC**

**os c**

proposta e avaliação da aula?

**A A**

**clai**

As atividades foram

<p><b>contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:</b> O conteúdo foi tratado ao mesmo tempo em que a prática era realizada. Foi feita uma breve discussão a respeito do histórico e das modalidades do slackline.</p>
<p><b>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:</b> A aula foi realizada no pátio da escola, onde montamos o equipamento do slackline. A partir de uma roda de conversa tratamos o tema e seus determinantes.</p>
<p><b>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:</b> A aula foi muito proveitosa, na medida em que os alunos vivenciavam a prática, eles conseguiam distinguir uma modalidade da outra.</p>
<p><b>Reflexão sobre a prática:</b> Ao final da aula os escolares conseguiram explicar a aula, de maneira clara e direta.</p>